

tanto, segundo Spencer, foi o culto dos mortos que deu origem ao culto dos espiritos o que deixa bem patente a dificuldade de descobrir a verdade, nestes assumptos.

Frazer julga que a religião originou-se da magia que a precedeu.

Os seres primitivos procuravam, naturalmente, modificar os acontecimentos naturaes, influenciando-os, por meio de praticas especiaes, o que provocou o apparecimento da magia.

O *systema* do Durkheim baseia-se em provas completamente differentes.

Considerando os factos sociaes, como coisas e admittindo que a sociedade não é apenas a *somma* dos individuos que a compõem, Durkheim tinha fatalmente, e estabelecer origens muito diversas para as religiões.

Affirmar como Durkheim que «as crenças religiosas não existiriam se a sociedade não existisse» é, na verdade, criar uma nova orientação, para o estudo do phenomeno religioso, que tão poderosamente impressiona a consciencia humana.

É, deste modo, que elle vae procurar nas collectividades, na propria acção dos ajuntamentos humanos, na força mysteriosa que emana das sociedades e que domina, deslumbrando a alma ingenua dos seres primitivos, a causa, o principio, as origens do phenomeno religioso que posteriormente havia de se entender e progredir, tomando formas as mais elevadas e subtis.

A origem do phenomeno religioso é assim explicada pela Escola Sociologica.

Quando os selvagens se reúnem, actualmente, ou nas primeiras phases da evolução hu-

mana, ficam dominados e exaltados, pela influencia do proprio ajuntamento.

Esta exaltação torna-se ainda maior, se alguma influencia faz vibrar as suas sociedades primitivas.

O individuo fica, deste modo, dominado pela sociedade, por esta força extranha que não sabe explicar, tributando-lhe, entretanto, um verdadeiro culto.

A origem do phenomeno religioso começaria assim, pela adoração de uma energia collectiva, isto é, uma força de natureza social, emanada, pela propria sociedade.

Os povos selvagens, no estado mais primitivo, reconheceram estas forças mysteriosas, *mandá, orenda, wakan* que os envolvem e atemorizam.

Desta orientação simples e ingenua, das raças selvagens, passa-se, por meio de uma evolução lenta, que atravessou diversas phases, ás noções mais elevadas da vida religiosa, até se chegar ás concepções espiritalistas da civilização moderna que impressionam, principalmente, pela idealidade dos seus conceitos.

Mas, é necessario convir que a influencia do grupo, da sociedade emfim, é mais poderosa e mais soberana do que na realidade se julga.

Augusto Comte admittia ser um dever do homem venerar a humanidade, “o grande ser” que se vae desenhando, com a formação da sociedade universal, que finalmente se consolidará nos tempos porvindouros.

Não parece logico admittir-se que elle sentiu e soube transmittir, embora de um modo genial, a influencia desta força mysteriosa que emana da sociedade, dominando o homem e a qual os Aruntas e outros selvagens se proster-

nam, constrictos, reconhecendo instinctivamente que ella os avassalla?!

Um estudo detalhado das religiões mostra que este phenomeno social é não só de uma grande complexidade, como tambem de excepcional subtilidade, que escapa muitas vezes, aos observadores, pouco escrupulosos e áquelles, cujo espirito está ainda pouco affeito ás observações minuciosas dos factos sociaes.

Conceitos diversos que variam ao infinito, manifestações metaphysicas do pensamento humano, referindo-se ao deus, aos deuses ou aos espiritos, que povoam as celicas regiões, conforme o caso em apreço, formam, sem contestação, os dogmas.

Em geral, os crentes classificam de mythos, os dogmas das religiões differentes da sua, porque, nestes assumptos, não podem existir duas verdades e a intolerancia do nosso espirito, tão natural e tão humana, ahí se manifesta, com toda a intensidade, se não concretizada na perseguição, dos outros cultos, ao menos firmada pelo odio ou pelo desprezo.

Mas os dogmas não bastam, porque não satisfazem a natureza humana e é necessario, principalmente, um systema de relações, com a divindade, afim de tornal-a favoravel aos crentes.

Os ritos preenchem este fim, porque os dogmas dirigem os ritos, principalmente, nas religiões superiores, entretanto, como affirmam diversos escriptores, os ritos antecedem, aos dogmas, pelo menos na origem da evolução deste phenomeno, como demonstra A. Bochard, em um trecho ja citado neste trabalho.

Mas, ainda é preciso conservar os dogmas, evitando o mais possivel alterações que os des-

virtuem, propagal-os convenientemente, conforme o character da religião e ainda zelar pelos ritos, absolutamente necesarios á boa marcha do phenomeno, o que explica a existencia de uma organização sacerdotal que trabalha lucta e defende a integridade destas instituições.

Uma moral tambem existe, unida aos dogmas, mas que faz parte de uma outra ordem de phenomenos sociaes e que será estudada, no capítulo seguinte.

A religião exerce uma influencia poderosissima, na consciencia humana, modificando mais ou menos intensamente os outros phenomenos sociaes, conforme as circumstancias do momento.

Deste modo, a vida domestica, a politica, a moral, a organização do trabalho, a actividade economica, o crescimento da população, a arte, a sciencia, a educação, o direito, tudo enfim que possa ser considerado, como um producto da actividade social, soffre a influencia da religião que, se algumas vezes pode ser attenuada, em outras é absoluta e domina, como soberana.

Facto interessante observa-se na evolução do phenomeno religioso, relativamente a sua acção sobre os povos, os quaes em sua origem tiveram sua mentalidade completamente dominada pela influencia da religião.

Mas, com o desenvolvimento da civilização, as religiões têm perdido parte do seu dominio, sobre a manifestação das differentes formas da actividade social, o que arrasta muitos sociologes a affirmarem que ellas se apresentam, actualmente, como um facto em regressão.

Ainda uma vez deixarei a René Worms, a

ardua missão de explicar este phenomeno, de interpretação tão curiosa e subtil.

Diz elle :

«Acabamos de demonstrar que a religião é um phenomeno social, por suas consequencias, por sua forma, por suas origens.

Mas, entre todos os phenomenos sociaes, ella apresenta hoje um character particular; é uma ordem de factos em regressão, vê-se sem cessar diminuir sua importancia, relativa nas grandes sociedades que marcham á frente da humanidade.

E' um ponto, sobre o qual nos devemos explicar.

Não é de nenhum modo duvidoso que, actualmente, todas as ordens de factos mentaes que a origem estavam ligados á religião tendem a se differenciar della e a se emancipar.

A sciencia libertou-se da sua tutela, constituiu suas regras proprias e seu corpo de doutrinas independentes.

As bellas artes fizeram do mesmo modo; a moral, em seu turno, marcha no mesmo caminho.

Por uma consequencia logica, o direito tornou-se leigo, a politica está em uma larga medida secularizada.

A vida economica, dominada por suas necessidades proprias, conquistou sua autonomia, desde muito tempo, e a vida domestica faz menos apello ás inspirações religiosas.»

Uma verdade, que ninguem poderá negar, é a manifestação deste phenomeno, porque ella se impõe claramente á observação de nosso espirito.

Mas, para que o facto seja aceito, dentro da logica, é necessario admittir-se que esta

regressão não signifique uma marcha para o desaparecimento, mas seja interpretada, como um processo de accommodação, uma adaptação ao meio social que rapidamente se transforma e aos novos ideaes humanos que vão, pouco a pouco, elevando a civilização.

A religião tem perdido, em extensão, relativamente aos phenomenos sociaes, isto é, ella não intervem mais com absoluta soberania na realização dos outros phenomenos politicos, domesticos e economicos, etc. mas em compensação, tem ganho em subtileza, tornando-se mais intellectual, mais ideal, em summa, mais aperfeiçoada, mais sublimada.

Diz Americo Namias, em uma pagina de bellos conceitos e que nos faz meditar, sobre os profundos mysterios que nos envolvem e que ainda hoje continuam sem uma decifração razoavel:

«De outra parte, entre a religião e a sciencia não ha este antagonismo que alguns vêem.

E' verdade que, á medida que a sciencia avança, o campo das crenças se restringe de mais a mais.

Ao conhecimento imaginado se substitue o conhecimento verificado.

Mas, mesmo enlarguendo continuamente seu dominio, a sciencia não será nunca capaz de responder aos formidaveis problemas que nos atormentam.

Apezar de todos os nossos progressos, o mundo fica todavia um milagre maravilhoso impenetravel.

Vivemos em um oasis de saber, rico e brilhante, porem em torno do qual se estende um impenetravel deserto.

A hypothese, mesmo da evolução, não tem feito senão recuar o problema da criação, a um ponto infinitamente distante, porem sem resolvê-lo.

E, além de cada theoria, a mais ousada, de cada descoberta, a mais assombrosa, ergue-se sempre, diante de nós, o mesmo ponto de interrogação: «e qual é a Causa desta causa?!»

Este mesmo raciocinio pode ser dirigido ás religiões, imponham a adoração de uma tartaruga ou de um elephante, como nas phases primitivas de sua evolução, ou apresentem a concepção superior de um deus immaterial, omnipotente, omnisciente, Causa eterna das causas.

Para infelicidade humana, a mesma pergunta se apresenta, importuna, ao espirito daquelles que se preocupam com a origem das cousas; mas agora ella é dirigida, para as religiões, para o Principio eterno e criador de todos os seres: qual é a causa desta Causa?!...

E nenhuma resposta poderá ser dada, conscientemente...

Outr'ora, hoje e para sempre, eu só vejo mysterio, eternamente mysterio!!... a envolver para sempre os homens!!

A sciencia passa, sem tentar decifral-o, mas a religião avança, porque fala ao sentimento e ao coração.

Eis o motivo, por que as religiões não podem desaparecer e existirão, emquanto o homem se agitar, nesta marcha que o arrasta para o anniquillamento e para o tumulto.

«Os deuses, de aspectos tão variados, affirmam Le Bon, que os homens de todas as raças adoram, sob nomes diversos, não são na realidade senão uma unica divindade: a esperança».

Os scientists, physicos, chimicos, naturalistas, sociologos podem, conforme a logica do seu pensamento, as doutrinas que professam e as theorias philosophicas que aceitam, viver sem religião, comprehendendo e sentindo toda fraqueza humana, a indiferença e a impiedade inconsciente da natureza.

Mas, a grande massa humana, vergada, sob o peso de um trabalho exhaustivo, fatigada pelo soffrimento, pela força inflexivel do destino, tendo diante dos olhos, como termino de sua carreira, as fauces escancaradas de um tumulto, necessita do ideal, das illusões e da esperança, porque somente elles podem cobrir de flores e de sonhos essa estrada mysteriosa que nos arrasta para o desconhecido

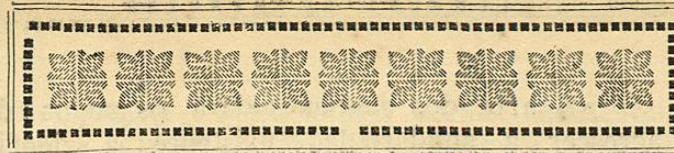
E, finalmente, se a maioria dos homens encontra na existencia um jardim florido, povoado de sonhos e esperanças, para que transformar este paraíso, em tenebroso deserto, queimado pelo fogo devorador da descrença, deixando lhe ainda, como um veneno, a duvida no coração?!...

Este crime não me acompanhará para o tumulto, porque as minhas duvidas, as minhas desillusões, e a minha descrença dos ensinamentos religiosos, descrença em uma vida de além tumulto e em uma força criadora de força e materia, eu as guardo unicamente para mim, deixando que o riso e a esperança aflorem sempre luminosos, no coração daquelles que triumpham, deslizando nesta carreira tão brilhante e mysteriosa, quanto ephemera da vida...

Seja uma revelação divina ou uma illusão humana, verdade ou mentira, manifestação sincera e elevada da realidade ou um erro grosseiro, a religião acompanhará para sempre o

homem. como um pharol phantastico e inatingivel que o arrastasse em sua jornada mysteriosa...

E se algum dia a sciencia conseguir decifrar os enigmas da materia, substituindo todas as illusões pela deusa impassivel da verdade, a civilização poderá attingir a proporções nunca imaginadas, a intelligencia tornar-se ideal e luz, mas o coração humano ficará transformado em um deserto tenebroso, porque com a religião desapareceu a sua ultima esperanza e a vida transmutou-se em uma viagem accelerada para um tumulto.



CAPITULO XXI

A MORAL

NENHUM problema foi mais estudado, nenhum foi mais debatido, nem despertou mais interesse do que a moral que, em sua longa evolução, atravessou todas as phases, tomando os aspectos mais variados, na vasta hierarchia dos conhecimentos humanos.

Ainda hoje, «a moral é a sciencia do bem», «a sciencia dos deveres», «a sciencia dos costumes» ou «é de essencia social», um producto das sociedades, podendo ainda ser concebida, como «um conjuncto de regras, destinadas a manter a pureza dos costumes e reveladas pelo poder supremo aos povos eleitos.»

«Uma questão de solidariedade está no fundo de toda questão moral.» (1)

(1) René Worms.